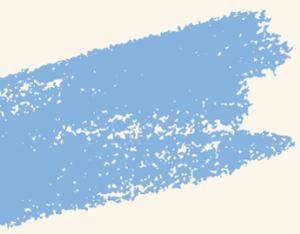




A MEDICALIZAÇÃO E A PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA



CLIQUE OU MIRE SUA CÂMERA PARA ACESSAR A ÁUDIO DESCRIÇÃO DO MATERIAL.



CLIQUE OU MIRE SUA CÂMERA PARA ACESSAR A DESCRIÇÃO EM LIBRAS DO MATERIAL.



As infâncias, diversas e plurais, vêm passando por grandes transformações. Se antes predominavam brincadeiras livres e espaços abertos, hoje o cotidiano infantil é impactado por rotinas intensas, tecnologia constante e espaços cada vez mais restritos.

“As infâncias têm passado por transformações...”



“Essas mudanças não se dão da mesma forma para todas as crianças...”

Essas mudanças não afetam todas as crianças da mesma forma — cada infância é atravessada por contextos sociais, culturais e históricos únicos.

Ao mesmo tempo, cresce o número de diagnósticos como TDAH, ansiedade e autismo, junto com a intensificação da medicalização e da patologização da infância.



“Concomitantemente... aumento de diagnósticos...”

* É preciso um olhar atento:

- Cada criança é única, muito além de qualquer diagnóstico.
- A deficiência não define o sujeito.
- A infância é rica, diversa e produtora de cultura.

Em tempos de tantos rótulos, reconhecer e valorizar a singularidade de cada infância é essencial.

“Esse cenário exige um olhar atento e crítico...”



Ao ser submetido aos olhares clínicos e classificadores, a partir da produção de biodiagnósticos, a vida dos sujeitos passa a ser marcada pela doença que foi atestada. Assim, verificamos algumas consequências para o indivíduo e para aqueles que convivem com ele.

Os biodiagnósticos além de funcionarem como tecnologias que controlam, classificam e estigmatizam também produzem bioidentidades e biossocialidades. Significa que os biodiagnósticos funcionam como “tecnologias subjetivas que não apenas revelam o real, mas participam de sua criação”.

(Caliman, 2013, p. 111, apud Lima, 2020)



“A criança existe antes de qualquer laudo...”



INFÂNCIA, MEDICALIZAÇÃO E PATOLOGIZAÇÃO: VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?

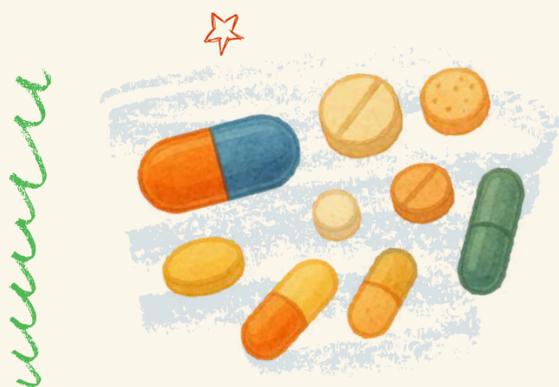


O que é Infância?

Infância é o período da vida que vai do nascimento até a adolescência. Mas esse tempo não é igual para todas as crianças, ele é atravessado por contextos sociais, culturais e históricos diversos.

O que é Mediar?

Antes de falarmos sobre medicalização, é importante entender alguns termos: Mediar é tratar com medicamentos: prescrever, aplicar ou tomar remédios para tratar sintomas físicos ou emocionais.



O que é Medicamentarizar ?

É usar medicamento de forma abusiva.

O que é Medicalização ?

A medicalização é diferente de simplesmente mediar. Trata-se de um processo social e artificial que transforma questões emocionais, comportamentais, educacionais ou sociais em problemas médicos. Em vez de olharmos para o contexto da criança, reduzimos suas experiências a diagnósticos e remédios.

É a face mais perversa da patologização da vida. Ela ocorre quando a diversidade humana é tratada como doença.



E o que isso tem a ver com a infância?

A medicalização da infância tem se tornado um fenômeno cada vez mais presente na sociedade contemporânea. A busca por diagnósticos e soluções rápidas para comportamentos considerados "desviantes" tem levado à transformação de questões sociais e afetivas em transtornos mentais. Como dizem Maria Aparecida Affonso Moysés e Cecília Azevedo Lima Collares, estudiosas da área e integrantes do grupo Despatologiza, estamos vivendo na "Era dos Transtornos"

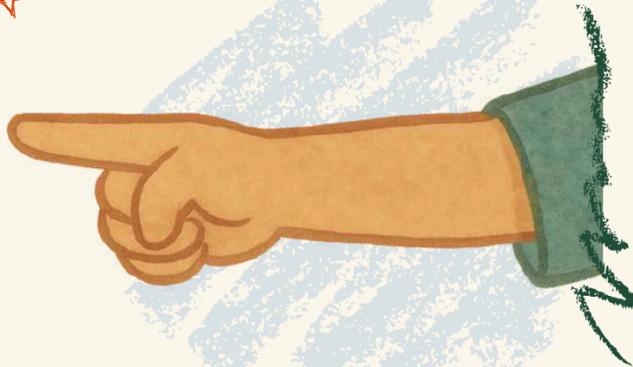
SAIBA MAIS :

O **Despatologiza** é um grupo aberto que discute e enfrenta os processos de patologização da vida.

Maria Aparecida Affonso Moysés e Cecília Azevedo Lima Collares



Clique ou scaneie o QR code para assistir!



POR QUE PATOLOGIZAMOS A VIDA?



Quando Patologizamos a Vida?

Patologizar a vida é transformar variações comuns do comportamento humano em doenças. Esse fenômeno cresce, especialmente na saúde mental infantil, quando comportamentos pouco típicos são vistos como distúrbios.

Antes do Diagnóstico, o Contexto!

Pesquisadoras como Maria Aparecida Moysés e Cecília Collares (grupo Despatologiza) alertam: é essencial considerar o contexto social, familiar e escolar da criança antes de rotulá-la.



Diagnóstico e Medicamentos

A patologização impulsiona o aumento:

- De laudos médicos
- Do uso de psicofármacos como o metilfenidato. (Ritalina®)

VENDA DE RITALINA¹

(UFD POR 100 HABITANTES)

Ranking	Região	2008	2010	2011	2012	2020	2013
1	RS capital	18,7	25,7	24,0	28,7	37,6	23,6
2	GO capital	9,2	17,4	18,6	13,4	16,2	18,2
3	ES capital	13,7	20,8	15,9	14,0	17,1	21,7
4	SC capital	15,1	11,0	14,1	17,0	27,1	21,0
5	MG capital	12,3	11,1	11,0	17,7	21,1	22,1
6	RJ interior	7,9	10,4	11,0	7,4	12,1	8,5

Tabela 1: Dados sobre consumo de Ritalina

Fonte: Fórum sobre Medicalização da Educação da Sociedade (2015).

"O aumento da medicalização na infância exige reflexão sobre seus impactos."

DESMEDICALIZAR O OLHAR: VALORIZAR A INFÂNCIA

Ampliar o olhar é essencial. É preciso reconhecer a singularidade de cada criança, seus contextos e potências. Em vez de "curar transtornos", propomos:

- Ambientes que estimulam curiosidade, criatividade e autonomia.
- Práticas pedagógicas inclusivas e acolhedoras.



Desmedicalizar é inventar novas formas de educar. É afirmar a potência da infância!



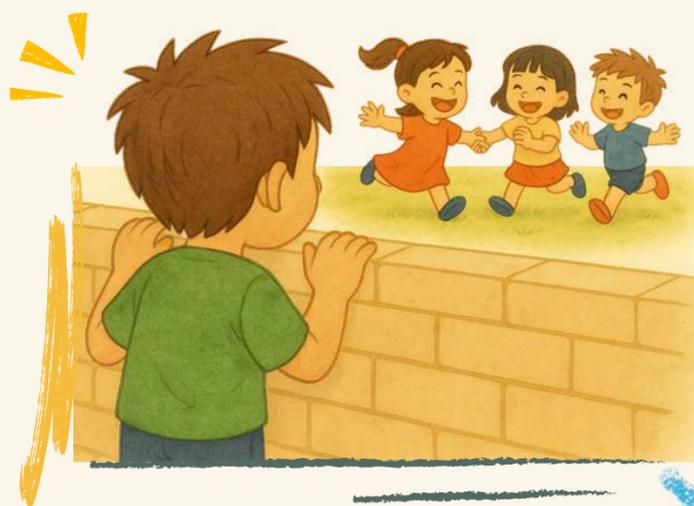
Brincar como Prática Desmedicalizante

Brincar é a linguagem da infância: forma legítima de existir, aprender e se relacionar. Ao brincar, a criança resiste à normatização e reafirma sua potência criativa. Como propõe Arantes (2017), desmedicalizar é uma atitude política — um convite a práticas contra-hegemônicas que rompem com a patologização das experiências infantis.



Desemparedar é reconectar a criança com a natureza, o corpo e o tempo livre rompendo os limites físicos e simbólicos que aprisionam a infância.

Desemparedar a Infância



Desmedicalização é um ato político:



Pensar a desmedicalização na escola é um ato político:

- Questiona práticas que classificam e rotulam a infância.
- Reconhece a criança além dos laudos médicos.
- Valoriza o direito à diferença, à criação e à invenção de si.

Estudos mostram:

Conviver com a natureza reduz o estresse, melhora a atenção e promove o bem-estar infantil.



Reflexão Importante!

Precisamos repensar nossas práticas:

- Menos telas, menos rótulos, menos confinamento;
- Mais natureza;
- Mais movimento;
- Mais liberdade para serem simplesmente... crianças.

QUER SABER MAIS?

Acesse o QR code para seguir o fórum sobre medicalização no Instagram.

@forumsobremedicalizacao



Autora: Rossana Dias Oliveira
Orientador: Jair Ronchi Filho



Por uma Infância Mais Livre e Menos Rotulada!



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO



Autoria: Rossana Dias Oliveira e Prof Drº Jair Ronchi Filho

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica

Área de Conhecimento: Educação

Público-alvo: Professores da Educação Básica, Pesquisadores da Temática Medicalização,

Categoria desse produto: Desenvolvimento de Infográfico vinculado à Educação

Finalidade: Desconstruir a centralidade do laudo médico nos processos envolvendo a primeira infância. Constituindo-se como um recurso multimodal que facilita a compreensão de dados e conceitos.

Organização do Produto: O produto foi organizado em 4 partes com vistas a discorrer sobre conceitos teóricos e busca oferecer contribuições concretas para o campo educacional, conectando teoria e prática de maneira significativa.

Registro de propriedade intelectual: Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros

Divulgação: Digital e/ou impresso

URL: Página do PPGPE: www.educacao.ufes.br

Processo de Validação: Validado na banca de defesa da dissertação

Processo de Aplicação: Na banca de defesa da dissertação

Impacto: Alto. Produto elaborado com foco na acessibilidade, o material inclui recursos como audiodescrição e interpretação em Libras, reforçando o compromisso com a inclusão.

Disponível tanto em formato impresso quanto digital,

Inovação: Alto teor inovativo. O formato do produto foi escolhido por sua capacidade de unir impacto visual e facilidade de circulação, atendendo às necessidades contemporâneas de compartilhamento e acessibilidade.

Origem do Produto: Dissertação intitulada “A quem serve o laudo ? Algumas problematizações na Educação Infantil”.